

Um dos supliciados na Praça Nova

É acerca de cada um dos doze Mártires da Liberdade que os animadores da Rota do Porto Liberal escrevem nas páginas de O TRIPEIRO ao longo deste ano de 2019. Este mês lembramos a figura de Bernardo Francisco Pinheiro, um dos supliciados na Praça Nova, em 1829. Nascido no seio de uma família de poucos recursos, provavelmente não teria expectativas de um futuro muito promissor. Da sua infância e juventude pouco se sabe. Deve ter aprendido a ler e a escrever, pois, apesar de haver referência a que tenha exercido o ofício de ferrador, ao longo do tempo ter-se-á interessado por assuntos forenses, o que lhe valeu conseguir a carta de advogado e ocupar cargos públicos de governança como vereador da Câmara da Vila da Feira.

Alexandra Anjos

Na sequência do primeiro destes artigos, da autoria do Prof. Francisco Ribeiro da Silva e da sua obra sobre “Os Mártires da Liberdade e a Santa Casa da Misericórdia do Porto”, abordamos hoje Bernardo Francisco Pinheiro.

Em 6 de Janeiro de 1769 nascia em São João de Ver, Bernardo, filho de Manuel Gomes Pinheiro e de Marcela Caetana Pinto, residentes em Airas, concelho de Vila da Feira. Era neto paterno de João Francisco Pinheiro e de Teresa Gomes Ferreira e pelo lado materno de Manuel Pinto Ferreira e de Inácia Maria de Jesus. Foi baptizado pelo padre José de Oliveira Baptista aos 8 dias do mesmo mês.

Nascido no seio de uma família de poucos recursos provavelmente não teria expectativas de um futuro muito promissor.

Da sua infância e juventude pouco se sabe. Deve ter aprendido a ler e a escrever, pois, apesar de haver referência a que tenha exercido o ofício de ferrador, ao longo do tempo, ter-se-á interessado por assuntos forenses o que lhe valeu conseguir a carta de advogado e ocupar cargos públicos de governança como vereador da Câmara da Vila da Feira.

Cerca de 1797 passou a prestar serviço militar como Alferes, posteriormente como Capitão interino e Capitão-mor das Ordenanças de Vila da Feira.

Em 1802, aos 33 anos de idade, terá casado com Rosa Inácia Xavier de Lima, senhora com posses, mais velha que ele cerca de vinte anos, ficando a residir em Airas, Caldas de São Jorge. Este casamento ter-lhe-á permitido algum desafogo financeiro e projecção social e terá tido curta duração já que Rosa faleceu a 7 de Julho de 1803, deixando Bernardo Francisco Pinheiro como seu herdeiro e testamenteiro.

Dois anos depois, em 15 de Junho de 1805, Bernardo voltou a casar, agora com Maria Clementina Pereira e Silva, natural de Pedroso, de quem teve uma filha, de nome Bernardina, nascida a 20 de Agosto de

1807 e baptizada a 2 de Setembro do mesmo ano.

Durante as invasões francesas manteve-se leal ao príncipe regente, D. João. Muitos testemunharam que ele proclamava pelas ruas e de viva voz a sua lealdade à coroa portuguesa incentivando os povos da sua jurisdição a desempenharem os seus deveres. Chegou a apoiar as tropas resistentes ao invasor com donativos em dinheiro e bens, tendo oferecido ao Quartel-General um cavalo com qualidades para servir na cavalaria.

Em 22 de Junho de 1808, em reunião na Casa da Câmara em Vila da Feira, onde era vereador, participou na aprovação e reconhecimento da Junta do Supremo Governo da cidade do Porto, como representante da autoridade real, até que fosse restituído no Reino o governo instituído pelo regente D. João, futuro D. João VI.

Ao tomar conhecimento de estar a “Cidade do Porto em Armas” saiu a proclamar o nome do Príncipe regente e mandou as tropas de Ordenanças, sob o seu comando, pegarem em armas, algumas delas pagas de sua bolsa, bem como balas e munição de pólvora. Desta forma acudiram a todos os rebates de aproximação do inimigo até que se formasse o Exército, procurando sempre incentivar a adesão de novos recrutas. Aquando da notícia da segunda Invasão, e tendo sido chamado, reuniu e incentivou cerca de 5000 homens que sob o seu comando e na maior disciplina acorreram a dar apoio nas baterias do Porto. Tomou a iniciativa de organizar várias escoltas que patrulhassem a cidade de modo a evitar tumultos. Durante a segunda invasão incitou muitos soldados dispersos a reunirem-se às tropas do General Silveira e do Brigadeiro Nicolau Trant chegando a dar dinheiro para o transporte de muitos desses homens.

Como vereador da Câmara da Feira, Bernardo Francisco Pinheiro, receando que os franceses o obrigassem a reconhecer o governo ilegítimo, ausentou-se da localidade, com a família, mas, observando os movimentos do inimigo, fez chegar as informações ao General